

A primeira visita do reitor Marco Antonio Zago



O reitor Marco Antonio Zago (ao centro) esteve com estudantes e foi acompanhado pelo vice-reitor, Vahan Agopyan (à direita), e pelo pró-reitor de Graduação, Antonio Carlos Hernandez

Um mês após assumir a reitoria da Universidade de São Paulo (USP), em 25/1, Marco Antonio Zago fez, em 27/02, sua primeira visita como reitor ao *Campus* “Luiz de Queiroz”, da USP de Piracicaba. Pela manhã, participou da posse da nova diretora do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), Tsai Siu Mui. Na parte da tarde, as atividades envolveram a inauguração do prédio do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Biologia Celular e Molecular na Agropecuária e, na sequência, Zago participou da 1ª Reunião Ordinária da Congregação da ESALQ em 2014. Na ocasião, esteve acompanhado do vice-reitor da USP, Vahan Agopyan, além dos pró-reitores Antonio Carlos Hernandez (Graduação), Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco (Pós-graduação), Maria Arminda do Nascimento Arruda (Cultura e Extensão Universitária), além do pró-reitor adjunto de Pós-graduação, Marcelo Cândido da Silva, e do Secretário Geral da USP, Ignacio Maria Poveda Velasco. Falou do momento atual da USP, das estratégias adotadas pela nova gestão reitoral e do objetivo de manter a qualida-

de do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição.

Diálogo com estudantes – Finalmente, no Salão Nobre do Edifício Central da ESALQ, Zago, Agopyan e Hernandez reuniram-se com estudantes de graduação e pós-graduação. Seguindo palavras do reitor, o momento foi marcado pelo diálogo direto, uma vez que temas como moradia estudantil, atividades de extensão, reformas de currículo, representatividade e práticas esportivas e culturais fizeram parte das questões endereçadas aos gestores da USP. “Foi uma oportunidade muito grande de conversar diretamente com os estudantes. Isso parte da nossa concepção de que precisamos ter uma conversa sem intermediários. Eles têm as lideranças e as representações nos conselhos e congregações, mas nada substitui essa maneira de sentar e ouvi-los, ou seja, saber quais são as preocupações e interesses e de que forma os estudantes de fato avaliam e propõem soluções para seus problemas referentes à sua permanência na universidade e ao andamento dos cursos de graduação”, comentou o reitor.

Docente presidirá Agência de Cooperação

Um dia antes de visitar o *Campus* “Luiz de Queiroz”, Marco Antonio Zago anunciou a criação da Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional.

Na mesma data, Raul Machado Neto, professor do Departamento de Zootecnia (LZT), foi designado pelo reitor para exercer a função de presidente da Agência. “O órgão está ligado ao gabinete do reitor e contará com escritórios em todas as unidades da USP,

com atuação muito próxima às pró-reitorias, tratando das atividades internacionais tanto do ponto de vista estratégico como operacional. Também, uma novidade, farão parte das atribuições da Agência, as relações acadêmicas nacionais, uma iniciativa que tem como objetivo organizar e aumentar as ações da USP com instituições brasileiras, especialmente na graduação”, contou Raul Machado Neto.

Papo com o Pró-reitor



Antonio Carlos Hernandez

Para conversar com os ingressantes da ESALQ, o pró-reitor de Graduação da USP, Antonio Carlos Hernandez, participou, em 18/02, de uma das atividades da Semana de Recepção. Em entrevista, destacou seu objetivo de dialogar com as unidades.

O reitor Marco Antonio Zago reforçou, em seu discurso de posse, a necessidade da USP ser parceira da gestão pública. Como a graduação pode contribuir?

ACH: Já fazemos isso quando nossos estudantes realizam estágios fora da Universidade. O importante é que nossos alunos tenham uma formação mais ampla. Isso resulta em uma integração com a sociedade, seja a partir de políticas públicas, ou nas empresas, em diferentes setores, ela acontece com destaque. E isso é fácil de identificar. Quando observamos onde estão os egressos e o que eles produzem, concluímos que estamos no caminho certo.

A ESALQ realiza atividades para discutir que profissional formamos e que profissional o mercado espera. Como podemos atender às demandas sociais?

ACH: Há dois pontos importantes. O primeiro é manter a estrutura curricular atualizada. Outro ponto essencial é a permissão para que nossos alunos tenham a flexibilidade em seus currículos. A formação não pode ser meramente tecnicista. Estamos organizando, para o próximo biênio, um processo de integração com os alunos, para avaliarmos quanto de tempo livre esses alunos têm, e quais atividades eles podem desenvolver, inclusive na comunidade.

Na ESALQ e em outras unidades da USP discute-se a criação de novos cursos. Qual sua avaliação?

ACH: Esse é um processo que passará por uma avaliação um pouco mais rigorosa por conta da questão fiscal da USP. A Universidade definiu alguns vetores de crescimento e o *Campus* de Santos é um desses vetores. Por outro lado, nas unidades existentes, a avaliação será caso a caso. Temos a possibilidade e o conhecimento para oferecer cursos semipresenciais e a distância e, com isso, atender ao Brasil todo.